

Artigo Original

Balanço da Aplicação do Invexograma em uma Década de Vida Humana

The Balance of the Existential Inversiongram Application in a Decade of Human Life

Balance de la Aplicación del Invexograma en una Década de Vida Humana

Paulo Eduardo Battistella*

* Mestre e Doutorando em Ciências da Computação. Voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC).

paulo.eduardo.battistella@gmail.com

Palavras-chave

Invexologia
Porão consciencial
Programação existencial

Keywords

Consciencial basement
Existential Inversion
Existential Program

Palabras-clave

Invexología
Pozo consciencial
Programación existencial

Resumo:

O artigo apresenta os esforços do autor para superação do porão consciencial na fase da pós-adolescência para buscar uma atuação lúcida na maxiproéxis grupal. Neste contexto o objetivo é detalhar os resultados do balanço de vida de uma década (20 aos 30 anos) e apresentar os ganhos evolutivos obtidos a partir da opção pela técnica da Inversão Existencial (Invéxis). Para isso, a pesquisa está fundamentada no Invexograma sendo este o método usado para encaminhá-la. Com o balanço realizado, conclui-se que o autor obteve ganhos evolutivos relevantes para execução da autoproéxis, como identificação de trafores e trafores, superação da instintividade do porão consciencial (holomaturidade), amparalidade extrafísica constante e desenvolvimento da interassistencialidade.

Abstract:

The article presents the author's efforts to overcome the consciencial basement in the phase of post-adolescence to look for a lucid performance in the in-group maxiproexistential program. In this context the objective is to detail the results of the balancing of life of one decade (20 to the 30 years of age) and to present the evolutionary gains obtained from opting the Existential Inversion technique. That is why the research is based in the Existential Inversiongram being this the method used to direct it. With the accomplished balancing it is concluded that the author obtained evolutionary gains relevant to the execution of the self-existential program, as strong and weak-traits identification, the overcoming of the spontaneusness of the consciencial basement (holomaturity), constant extraphysical support and development of the interassistance.

Resumen:

El artículo presenta los esfuerzos del autor para la superación del pozo consciencial en la fase de la pos-adolescencia para buscar una actuación lucida en la maxiproexistencia grupal. En este contexto el objetivo es detallar los resultados del balance de vida de una década (de los 20 a los 30 años) y presentar las ganancias evolutivas obtenidas a partir de la opción por la técnica de la Inversión Existencial (Invéxis). Para eso, la investigación está fundamentada en el Invexograma siendo este el método usado para encaminarla. Con el balance realizado se concluye que el autor obtuvo ganancias evolutivas relevantes para la ejecución de la autoproéxis, como identificación de trafores y trafores, superación de la instintividad del pozo consciencial (holomadurez), amparalidad extrafísica constante y desarrollo de la interassistencialidad.

Artigo recebido em: 12.06.2013.

Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

INTRODUÇÃO

Apresentação. Este artigo apresenta a pesquisa realizada pelo autor, referente à realização de um balanço de vida no período de uma década, correspondente ao intervalo dos 20 aos 30 anos de idade biológica, e expõe ganhos hauridos com a aplicação da técnica da inversão existencial (invéxis).

Invéxis. Segundo Nonato et al. (2010, p. 21), “A inversão existencial ou invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução”.

Objetivo. O artigo tem por objetivo apresentar o resultado do balanço realizado de uma década de vida na juventude do autor, buscando detalhar os ganhos evolutivos de maior relevância para a autoprovéxis ocorridos no referido período, quando optou pela técnica da invéxis.

Metodologia. No balanço, foi utilizado, como método, o Invexograma (NONATO, 2007, p. 77 a 81) para fundamentar a autopesquisa. Por meio dele, o inversor pode avaliar o nível de aplicação da técnica da invéxis.

Períodos. O Invexograma foi preenchido em dois períodos distintos. O primeiro, durante duas reuniões no Grupo de Pesquisa de Inversores Existenciais (Grinvex), com 26 anos de idade. E o segundo, foi preenchido nas vésperas de completar 30 anos de idade.

Respostas. O Invexograma considera 15 variáveis prioritárias para evolução pessoal e avalia essas variáveis em faixas etárias distintas.

Preenchimento. Na segunda vez em que foi preenchido, foram consideradas inclusive as variáveis nas faixas etárias concluídas depois da idade sugerida pela ferramenta invexológica. Por exemplo, um item que deveria ser alcançado aos 20 anos, mas o autor o conquistou apenas aos 26, foi incluído na avaliação.

Avaliação. Portanto, para realizar o balanço, foram utilizados os dois Invexogramas preenchidos, um com 26 anos e o outro às vésperas de completar 30 anos. Assim, foram duas avaliações em contextos de vida distintos. Por exemplo, na primeira avaliação o autor ainda estava iniciando a autopesquisa e o autoenfrentamento da docência conscienciológica e, na segunda avaliação, já atuava como professor orientador e havia escrito um Curso Livre.

Divisor. Aos 24 anos, este autor optou pela técnica da invéxis, tendo, por isso, também optado por selecionar tal marco para dividir a década em duas etapas: a primeira etapa, dos 20 aos 24 anos e a segunda etapa, dos 24 aos 30 anos de idade.

Variáveis. Em cada uma das duas etapas, foram utilizadas as 15 variáveis do Invexograma e descrita uma síntese do processo pessoal.

Seções. O artigo está dividido nas três seções a seguir:

I. **Balanço do Invexograma dos 20 aos 24 anos:** expõe o contexto de vida do autor ainda na fase do porão consciencial.

II. **Balanço do Invexograma dos 24 aos 30 anos:** expõe os ganhos evolutivos com a aplicação da técnica da invéxis.

III. **Comparativo dos resultados:** Estabelece distinção dos dois períodos de avaliação em um quadro comparativo.

I. BALANÇO DO INVEXOGRAMA DOS 20 AOS 24 ANOS

Porão. O porão consciencial é a fase da consciência intrafísica (conscin) caracterizada por manifestações básicas ou infantis (NONATO, 2010, p. 78), fato que normalmente ocorre na fase infanto-juvenil, sob a influência das posturas ainda imaturas das vidas passadas (retrovidas) e do cérebro ainda em formação. Quando ocorre na fase adulta, é considerado patológico.

Início. Nesse contexto, o auge do porão consciencial se manifestou a partir dos 20 anos de idade, fase em que iniciaram as amizades ociosas e novas opções de relações interpessoais. Um fato que contribuiu para este processo foi o início da universidade e os esportes radicais.

Conscienciologia. Os primeiros contatos com a Conscienciologia, através de cursos introdutórios ocorreram com o autor aos 16 e 17 anos, mas, sem vivenciar os fenômenos parapsíquicos, deixou tal conhecimento de lado.

Espiritismo. Aos 22 anos, quando se saturou de manifestações típicas do porão consciencial, houve busca por vivências parapsíquicas com amigos Espíritas, realizando algumas sessões parapsíquicas com o grupo em casa. Essas vivências foram breves, e ao comprovar os parafenômenos, retornou à Conscienciologia em função do enfoque científico utilizado por esta neociência.

Reciclagem. Aos 24 anos, iniciou uma imersão na Conscienciologia através da leitura dos tratados conscienciológicos e de cursos. A partir disso, teve base para iniciar a autopesquisa e estudar a técnica da invéxis.

Resultado. Eis, a seguir, os resultados do inventário realizado na primeira etapa do balanço (dos 20 e 24 anos), apresentados nos 15 itens do Invexograma, enumerados na ordem alfabética:

01. **Assistencialidade.** A assistência era realizada principalmente de maneira egocêntrica e alcançou, em parte, o grupocarma familiar. Todavia, não apresentou cosmovisão ou maturidade assistencial para compreender os reais efeitos multidimensionais da assistência.

02. **Autopesquisa.** Não havia o entendimento de autopesquisa. Contudo, havia a necessidade íntima de autossuperação. A intenção era se nivelar pela média da sociedade, ou seja, não utilizando os traços-força (trafores) para se nivelar por cima e realizar recins, em função de autocorrupções e inseguranças pessoais.

03. **Autossustentabilidade financeira.** Ao determinar a profissão, fez a opção por uma carreira profissional para trabalhar o traço faltante (trafal) da intelectualidade. Contudo, a visão de autossustentabilidade era limitada pois, com os confortos da vida na casa dos pais, não havia estresses. Ou seja, não havia o entendimento da importância de um planejamento claro para o futuro, ou para execução lúcida da proéxis.

04. **Cultura Pessoal.** Não havia o entendimento de cultura pessoal através de línguas ou erudição. Somente apresentava afinidade ao estudo da cultura africana, através da prática da *capoeira*.

05. **Intelectualidade.** Tinha predomínio de vocabulário simplista e excesso de gírias. A motivação para leitura era restrita ao contexto do curso de graduação.

06. **Inteligência Evolutiva.** O autodidatismo foi utilizado apenas no final do período dos 20 aos 24 anos, sendo um dos propulsores de mudanças realizadas dos 24 aos 30 anos.

07. **Invexologia.** Havia a ideia inata, predominante, desde os 11 anos de idade, de conquistar aos 24 anos a formação acadêmica sem haver reprovação. Contudo, não foi dada prioridade à antecipação de metas evolutivas, como o domínio das energias e a projetabilidade lúcida.

08. **Liderança.** Identificou traços pessoais de liderança ao aglutinar grupos de colegas na universidade e fora dela. Contudo, não demonstrou maturidade consciencial nessa liderança.

09. **Parapsiquismo.** Inicialmente não vivenciava parapercepções energéticas nem promovia o Estado Vibracional (EV), porém, no final deste período, vivenciou alguns fenômenos parapsíquicos com amigos espíritas, como telepatia, clarividência e participação em processos mediúnicos.

10. **Parassociologia.** Havia um nível razoável de criticidade social, pois identificava os problemas sociais, mas não era militante extremista e não havia envolvimento com grupos partidários.

11. **Policarmalidade.** Considerava este item de grande relevância para aplicação prática da Invéxis. Contudo, não apresentou interesse em produzir gescons (gestações conscienciais) e também não formou a biblioteca pessoal, apesar de trabalhar nesse período na biblioteca da universidade onde estudou.

12. **Proexologia.** Havia um sentimento íntimo de não perder tempo com reprovações nas escolas e na graduação. Todavia, faltou conhecimento para realizar a proéxis de maneira lúcida, planejada e coerente. No final desse período, foi percebida a necessidade de ampliação da visão existencial. O livro “*As vidas de Chico Xavier*” (MAIOR, 2003) foi uma obra que ajudou na reflexão sobre a necessidade de esclarecimento da multidimensionalidade para as consciências intrafísicas (conscins).

13. **Projeciologia.** O entendimento sobre projeção consciente foi obtido nos cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), realizados aos 16 e 17 anos, favorecendo a desdramatização e compreensão natural dos fenômenos projetivos. Apesar de não dominar a projeção consciente, neste período, vivenciou algumas projeções semiconscientes. Por exemplo, em uma tarde em que dormia após o almoço, percebeu-se acordado pelo menos três vezes seguidas para ir ao banheiro, e, quando vivenciava estar chegando lá, é que “acordou” de fato, detectando que estava deitado na cama.

14. **Sexossomática.** Nesse período, foram mantidos diversos relacionamentos afetivos curtos, sem se aprofundar em nenhum deles.

15. **Somática.** Existia um grande apelo às necessidades do corpo físico, como a hipertrofia muscular e a prática de esportes radicais.

Estagnação. De modo geral, o período dos 20 aos 24 anos foi caracterizado pela vivência do porão consciencial e pela estagnação na execução da autoproéxis.

II. BALANÇO DO INVEXOGRAMA DOS 24 AOS 30 ANOS

Metas. De acordo com Vieira (1994, p. 692), ao aplicar a técnica da inversão existencial, o inversor busca alcançar metas avançadas, ao modo das nove metas listadas a seguir, na ordem alfabética:

1. **Antecipação.** Antecipar a fase executiva da vida, que em média ocorre aos 35 anos, para a fase preparatória.

2. **Autoconscientização.** Levar a consciência intrafísica mais cedo à Autoconscientização Multidimensional.

3. **Autocrítica.** Adquirir o hábito da autocrítica, precocemente, levando ao autodomínio consciencial ímpar quanto aos rumos, metas e interesses prioritários.

4. **Conquista.** Alcançar, antecipadamente, o domínio do estado vibracional, a condição de isca assistencial lúcida, desassédio interconsciencial, prática da tenepes, epicentrismo consciencial, desperticidade e manutenção de ofiex.

5. **Doação.** Dispensar a espera da fase da aposentadoria para realizar assistência.

6. **Eliminação.** Eliminar a necessidade de vinculação aos dogmas, religiões e instituições repressoras.

7. **Execução.** Executar a proéxis de modo planejado com alto grau de discernimento.

8. **Serenismo.** Permitir ao inversor veterano estar apto a realizar entrevistas preliminares com os Serenões.

9. **Tares.** Antecipar a tarefa do esclarecimento (tares), com predomínio sobre a tarefa da consolação (tacon).

Garantia. Por mais que a invéxis tenha por objetivo metas evolutivas avançadas, ser inversor não garante o completismo existencial (compléxis) ou a desperticidade. Na verdade, o inversor precisa *suar sangue* para atingir tais metas.

Década. Segundo o verbete da Enciclopédia da Conscienciologia “Década” (VIEIRA, 2013, p. 3.811), uma década pode ser perdida ou prolífica. A partir desse princípio, o autor buscou avaliar se a última década de vida intrafísica pode ser considerada prolífica sob a ótica da Invexologia e da Recinologia (ciência aplicada ao estudo das recins).

Resultado. Eis, a seguir, o resultado do inventário realizado na segunda etapa do balanço (dos 24 aos 30 anos), apresentado na ordem alfabética, segundo as 15 variáveis do Invexograma, adotadas neste estudo:

01. **Assistencialidade.** Nesse período, ocorreram projeções assistenciais amparadas que permitiram melhor compreensão do processo de interassistencialidade. Para desenvolver a assistencialidade, o autor investiu no voluntariado e na docência conscienciológica. Profissionalmente, foi priorizado o mestrado para atuar assistencialmente na carreira profissional.

02. **Autopesquisa.** Iniciou-se a autopesquisa anotando durante 30 dias os pensamentos, os sentimentos e as energias (pensenes) e o aprofundamento do autoconhecimento, trabalhando com uma listagem de trafores e trafares. Para orientar a autopesquisa, eram realizadas anotações em cadernos e *notebook*, estudos de livros e tratados, e, ainda, a participação em cursos que permitissem a reestruturação intraconsciencial. Exemplos: o curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2) e o curso *Acoplamentarium*.

03. **Autossustentabilidade financeira.** Houve a convergência da carreira profissional com o desenvolvimento da intelectualidade, objetivando a conclusão do mestrado e doutorado.

04. **Cultura Pessoal.** A cultura pessoal foi desenvolvida através da priorização, a partir dos 29 anos, do estudo de língua estrangeira e a participação de congressos além das fronteiras do sul do Brasil.

05. **Gescons.** Nesse item, o autor não atingiu a meta do Invexograma de publicação de livro, mas tem em andamento temas de pesquisa nas áreas da Pensenologia, Invexologia e Energossomática. Na atualidade (Ano-base: 2013), concluiu um verbete sobre Invéxis, este artigo e um Curso Livre sobre a qualificação dos pensenes.

06. **Intelectualidade.** Houve influência positiva na qualidade da memória ao realizar anotações das experiências parapsíquicas e projetivas. O hábito da leitura foi construído através de esforço e dedicação. Os

resultados surgiram, tanto na área profissional quanto na área do voluntariado. Por exemplo, publicações de artigos da Conscienciologia e na sociedade intrafísica (socin).

07. **Inteligência Evolutiva.** Houve a qualificação das rotinas, hábitos e escolhas evolutivas. Desta forma, tornou possível aplicar o foco na proéxis. Em experiências parapsíquicas, vivenciou períodos de linearidade de pensamento, sustentada pela limpeza dos pensamentos, sem patopenses.

08. **Invexologia.** Ao optar pela Invéxis aos 24 anos, os principais fatores que influenciaram as rotinas foram essas quatro, apresentadas na ordem alfabética:

A. **Amparalidade.** Reconhecimento de amizades raríssimas, no caso, dos amparadores extrafísicos, processo esse vivenciado através de clarividência facial e de extrapolações parapsíquicas, entrando em contato com o holopense dessas consciências.

B. **Autodidatismo.** Busca pela intelectualidade acima da média, através do autodidatismo.

C. **Autoexperimentos.** Busca pelas experiências parapsíquicas e projetivas, tornando-as automotivação constante.

D. **Autosseguença.** Segurança pessoal diante dos contextos do dia a dia.

09. **Liderança.** Através do voluntariado e atividades acadêmicas do mestrado, foi desenvolvido o traço de liderança. Os exemplos práticos desse traço são: a reativação do grupo de inversores existenciais (grinvéxis) no IIPC de Florianópolis, atuação como Professor Orientador no IIPC, coordenação na área do Técnico Científico do IIPC de Florianópolis, atuação na condição de professor de Conscienciologia itinerante e, na socin, contribuição na coordenação da equipe de Tecnologia de Informação (TI) de cursos de especialização à distância da universidade, possibilitando a participação de mais de 2.000 profissionais da saúde.

10. **Parapsiquismo.** Esse período teve influência direta dos amparadores, pois ocorreram projeções conscientes lúcidas, banhos de energia, desbloqueio holochacral, clarividência, retrocognição e o desenvolvimento do estado vibracional. Após quatro anos de preparação, este autor iniciou a prática da tenepes aos 29 anos.

11. **Parassociologia.** As inter-relações foram trabalhadas durante todo o período dos 24 aos 30 anos. No início, era mantido comportamento calado e não demonstrava o que sentia. Depois, se iniciou a manifestação no outro extremo, a qual exagerava na energia e na voz. Por exemplo, no início do período ainda queria agradecer a todos, passando a visão do *bom moço*, mesmo discordando do contexto. No meio desse período, iniciaram as reciclagens dessa manifestação e quando identificava uma pessoa incoerente, por exemplo, apresentava uma abordagem repressora e agressiva. Após fazer recins mais profundas, nas quais os *feedbacks* dos colegas voluntários ajudaram, tornou-se possível separar a pessoa com quem se relaciona das imaturidades dela, ou seja, aplicou o binômio admiração-discordância.

12. **Proexologia.** Esse período de uma década demonstra que houve a saída da inércia evolutiva para uma atuação lúcida e a proposição de metas arrojadas como o desenvolvimento da tridotação consciencial (comunicabilidade, parapsiquismo e intelectualidade). Em tal contexto, houve avanço considerável na manifestação consciencial, qualificando a comunicabilidade, desenvolvendo a intelectualidade e buscando o domínio das energias, sendo que esses pilares são utilizados com foco na interassistencialidade.

13. **Projeciologia.** O autor não domina a projetabilidade lúcida, mas experimenta esporadicamente projeções lúcidas, assistenciais, com resgates extrafísicos e projeções conjuntas, confirmadas posteriormente.

14. **Sexossomática.** Com a aplicação da técnica da invéxis, foi priorizado o relacionamento sério. Contudo, apenas aos 29 anos, o processo afetivo-sexual foi trabalhado de maneira profunda em um relacionamento estável, o qual é sustentado pelo binômio diálogo-desinibição (DD).

15. **Somática.** A prática de esportes radicais e lutas marciais não fazem mais parte do contexto de vida atual do autor. Para manter a saúde física, são priorizados os seguintes esportes: caminhadas, passeio de bicicleta e aparelho de ginástica (elíptico).

Holomaturidade. As 15 variáveis indicam que, ao optar pela aplicação da invéxis aos 24 anos, houve obtenção de ganhos evolutivos, caracterizando, dessa forma uma década prolífica.

III. COMPARATIVO DOS RESULTADOS

Década. Nesta seção, apresenta-se no Quadro 1 o paralelo entre os resultados do balanço do primeiro período da década (20 aos 24 anos) e do segundo período da década (24 aos 30 anos).

QUADRO 1. PARALELO ENTRE OS DOIS PERÍODOS DO BALANÇO REALIZADO

Variáveis do Invexograma	Primeiro Período (20 aos 24 anos)	Segundo Período (24 aos 30 anos)
Assistencialidade	Assistencialismo	Interassistencialidade
Autopesquisa	Pesquisa intuitiva	Autopesquisa aplicada
Autossustentabilidade Financeira	Priorização profissional relativa à média da sociedade	Priorização profissional pela carreira assistencial
Cultura Pessoal	Bairrismo	Estudo de língua estrangeira
Gescons (Policarmalidade)	Em <i>deficit</i>	Publicações na socin e na comunidade conscienciológica
Intelectualidade	Baixo interesse intelectual	Estruturação profissional e do voluntariado com base na intelectualidade
Inteligência Evolutiva	Instintividade evolutiva	Senso de evolução multidimensional
Invexologia	Porão consciencial	Maturidade / recuperação de <i>cons</i>
Liderança	Liderado com baixa autocrítica	Autoliderança com maior racionalidade e heteroliderança com criticidade
Parapsiquismo	Parapercepções esporádicas	Autoparapsiquismo em desenvolvimento
Parassociologia	Baixa autocrítica	Criticidade e discernimento
Proexologia	Estagnação proexológica	Execução da proéxis
Projeciologia	Projeções semiconscientes	Projeções conscientes lúcidas
Sexossomática	Carência afetivo/sexual	Relacionamento maduro
Somática	Vivência somática	Vivência holossomática

Resultados. O quadro 1 destaca a diferença entre as duas etapas desta década de vida biológica. Assim, é possível verificar com maior clareza que o resultado do período integral foi prolífico. Mesmo com a manifestação do porão consciencial na pós-adolescência, foi possível reciclá-lo e manifestar-se de forma madura com foco na execução da autoproéxis.

Função. Este balanço também tem a função de ajudar no planejamento existencial para os próximos dez anos que, diferente da década dos 20 aos 30 anos, vai priorizar a interassistencialidade e a multidimensionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificação. O balanço de uma década permitiu identificar com mais detalhes as principais recins para superação do porão consciencial, as quais permitiram adquirir maior maturidade consciencial (holomaturidade) ou recuperação de unidades de lucidez da consciência (cons).

Antiporão. As recins foram impulsionadas pela Invéxis, a qual teve relação direta para a superação do porão consciencial e a execução mais lúcida da autoproéxis.

Conquistas. Nesse sentido, a técnica da invéxis, a docência conscienciológica, o voluntariado e a prática da autopesquisa influenciaram nas seis seguintes conquistas, enumeradas na ordem alfabética:

1. **Amparalidade.** Reconhecimento do grupo evolutivo e das amizades raríssimas (amparadores).
2. **Interassistencialidade.** Inversão assistencial.
3. **Maturidade.** Saída da condição de instintividade, através da proposição de metas pessoais objetivando a completude existencial.
4. **Maxiplanejamento.** Realização do planejamento para a próxima década, dos 30 aos 40 anos.
5. **Trafares.** Trabalhar os trafares.
6. **Trafores.** Identificação e aplicação dos trafores no dia a dia.

A RETROSPECTIVA DE VIDA PRODUZIDA ATRAVÉS DO BALANÇO DE UMA DÉCADA PERMITE AO INTERMISSIVISTA, HOMEM OU MULHER, SITUAR-SE DE MODO REALISTA NA EXECUÇÃO DA MAXIPROÉXIS.

REFERÊNCIAS

1. **Maior, Marcel Souto.** *As Vidas de Chico Xavier*; 272 p.; 2ª Ed.; *Planeta do Brasil*; São Paulo, SP; 2003.
2. **Nonato, Alexandre;** *Invexograma: Auto-avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; **Revista**; **Trimestral**; Vol. 11; N. S2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 77 a 81.
3. **Nonato, Alexandre;** & **Zaslavsky, Alexandre;** **Colpo, Filipe;** **Amaral, Flavio;** **Muradás, Silvia;** *Inversão Existencial: Auto-conhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apend.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; paginas 21 e 78.
4. **Vieira;** Waldo; *Enciclopédia da Conscienciológica Eletrônica*; CD-ROM 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; *Associação Internacional Editares*, Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 3.811 (Verbete: Década).

5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 692.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3^a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 213, 214, 215, 216, 458, 459, 460, 1.064, 1.065, 1.066, 1.067, 1.068, 1.069 e 1.070.

